

EDITORIAL

“ENTRE ADÃO E CABRAL”, A REVISTA PHOÏNIX (1995-2004)

*Neyde Theml**

*Regina Maria da Cunha Bustamante***

Em 15 de agosto de 1995, foi lançado o primeiro número da revista **PHOÏNIX**, fruto de um projeto gestado pelo Laboratório de História Antiga (LHIA),¹ que ousava questionar o senso comum, infelizmente presente até hoje no meio acadêmico, de que era impossível pesquisar História Antiga no Brasil. Sintetizávamos ironicamente este preconceito com a frase: “*Nas escolas brasileiras, aprende-se que Adão foi o primeiro homem e o segundo, Cabral*”. Assim, este considerável interregno entre Adão e Cabral era negligenciado pela incompreensão do valor dos estudos nesta área do conhecimento no País. Havia o equívoco em acreditar que sociedades orais não tinham história e que sem documentos escritos da própria sociedade e da mesma época do objeto pesquisado não se podia fazer História, muito menos no Brasil. Havia o equívoco em considerar que os estudos da Antigüidade diziam respeito a sociedades mortas, a partir de documentos lacunares e duvidosos. Havia o equívoco em não perceber a atualidade, a modernidade e a pertinência dos estudos da Antigüidade. Havia o equívoco, portanto, em se avaliar o saber histórico com o crivo do burocrata, incompatível com o real desafio do historiador: indagar, pesquisar, criticar e fazer

* Professora Titular de História Antiga do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ. Membro do Laboratório de História Antiga (LHIA) / UFRJ. Bolsista de Produtividade do CNPq.

** Professora Adjunta de História Antiga do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ. Membro do Laboratório de História Antiga (LHIA) / UFRJ. Bolsista de Produtividade do CNPq.

nascer a História Antiga do diálogo entre o antigo e o moderno, ou, se preferirem, entre antigos e modernos. Era, portanto, necessário garantir um espaço para este diálogo, que permitisse apresentar uma concepção mais ampla e plural do processo histórico.

A pesquisa histórica sobre as sociedades antigas, ao desenvolver a capacidade crítica de pensar no “outro”, acaba por tornar “nosso” esse passado, ajudando-nos a compreender o sentido de se viver em sociedade. Percebemos que, no movimento que vem do passado e que – heterogeneamente – chega ao presente e o ultrapassa, está a chave para analisarmos um pouco melhor os nossos problemas atuais. O LHIA sempre considerou as sociedades antigas como algo vivo na nossa cultura, pois situar o seu lugar em uma história humana, que abrange muitos caminhos, nos leva a refletir mais lucidamente sobre as implicações e os embates da nossa civilização e a esclarecer o que somos, comparados e confrontados aos “outros”. Questões do mundo contemporâneo trazem, para o âmbito da História Antiga, campos de visibilidade da vida social ainda inexplorados e esta visibilidade nos permite entender, através do encontro com a diferença, nossos próprios caminhos e opções. Daí, a relevância de se resgatar a História Antiga para a construção da memória histórica no Brasil. No dizer do poeta mexicano Octavio Paz, em **Os filhos do barro**, “*a pluralidade de passados torna plausível a pluralidade de futuros.*” Justamente, objetivando contribuir para esta pluralidade, o LHIA criou e persevera na continuação da **PHOÏNIX**.

Inicialmente custeada pelos próprios autores, a revista obteve parcialmente patrocínio cultural de empresas privadas (alguns números pelo Banco Cruzeiro do Sul e Laboratório Gross; mais constantemente pela AMIL), o que infelizmente está cada vez mais escasso. Assim, nos voltamos para a venda de exemplares, bastante dificultada pelos problemas de distribuição de uma revista acadêmica no país, e, principalmente, para a realização de atividades de extensão promovidas pelo LHIA. Em vista da anualidade da nossa revista, ela não se encaixa em um dos critérios estabelecidos pelo CNPq para o auxílio à editoração de periódicos. Mesmo assim, a **PHOÏNIX** nunca deixou de ser publicada nestes dez anos. Tal como a ave mítica, que lhe inspirou o nome, a **PHOÏNIX**, literalmente, luta para renascer anualmente. Entretanto, acreditamos que este esforço vale a pena.

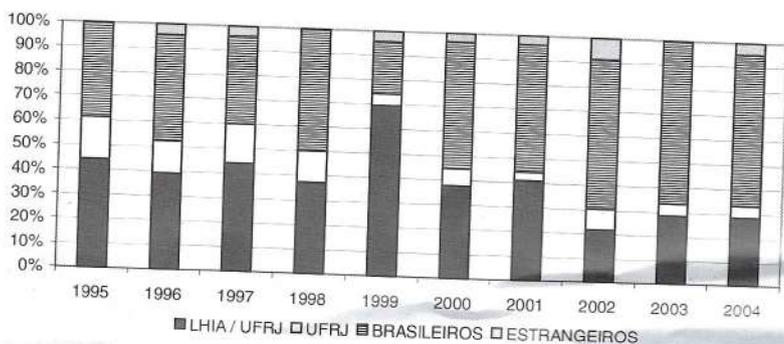
A revista **PHOÏNIX** é, por excelência, um lugar de experimentação, de debate e de crítica acadêmica, que se pauta na liberdade de expressão, na diversidade teórico-metodológica e na qualidade científica. Constitui-se em um espa-

ção isonômico de publicação especializado no estudo das sociedades antigas, congregando, portanto, os resultados parciais e finais das pesquisas realizadas tanto pela equipe do LHIA quanto por estudiosos da Antigüidade de outros centros acadêmicos preferencialmente brasileiros, mas não exclusivamente.

A seguir, encontram-se o **QUADRO 1** e o **GRÁFICO 1**, especificando o vínculo institucional dos autores que publicaram na revista entre 1995 e 2004. Consideramos como membros do **LHIA / UFRJ**: os professores de História Antiga da UFRJ; os pesquisadores associados, que colaboram nas atividades do grupo; e os mestrandos e doutorandos, que eram então orientados pelos professores do LHIA, quando publicaram seus textos. Esta é uma outra característica da revista: a publicação das pesquisas de pós-graduandos de instituições nacionais. A categorização **UFRJ** foi aplicada aos professores pertencentes a esta universidade mas que não fazem parte do LHIA. Por fim, os **EXTERNOS** referem-se aos pesquisadores de outros centros brasileiros (**BRAS.**) e estrangeiros (**ESTR.**). Em relação a estes últimos, em virtude de a revista estar voltada para um público acadêmico preferencialmente brasileiro,² quando o texto é em inglês ou em francês, faz-se uma edição bilingüe do artigo. Objetivamos com a **PHOÏNIX** oferecer uma alternativa frente à escassez de publicações e de traduções de estudos sobre Antigüidade no nosso País. Esta situação nos demanda gastos com importação de livros e estágios de pesquisa em bibliotecas dos centros de referência no exterior. O acesso à documentação textual e material e à bibliografia especializada, seja em suporte impresso, seja em meio digital, é condição *sine qua non* para a realização da pesquisa científica em História Antiga no Brasil e para a formação de quadros de profissionais qualificados.

QUADRO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DE ARTIGOS E RESENHAS						
Ano	Vínculo	LHIA / UFRJ	UFRJ	EXTERNOS		TOTAL (%)
				BRAS.	ESTR.	
1995		8 (44,4%)	3 (16,7%)	7 (38,9%)		18 (7,7%)
1996		9 (39,1%)	3 (13,0%)	10 (43,5%)	1 (4,3%)	23 (9,9%)
1997		11 (44,0%)	4 (16,0%)	9 (36,0%)	1 (4,0%)	25 (10,7%)
1998		9 (37,5%)	3 (12,5%)	12 (30,0%)		24 (10,3%)
1999 ³		16 (68,2%)	1 (4,5%)	5 (22,7%)	1 (4,5%)	22 (9,4%)
2000		11 (37,9%)	2 (6,8%)	15 (51,7%)	1 (3,4%)	29 (12,4%)
2001 ⁴		11 (40,7%)	1 (3,7%)	14 (51,8%)	1 (3,7%)	27 (11,6%)
2002		5 (21,7%)	2 (8,7%)	14 (60,9%)	2 (8,7%)	23 (9,8%)
2003		6 (28,6%)	1 (4,8%)	14 (66,7%)		21 (9,0%)
2004 ⁵		6 (28,6%)	1 (4,8%)	13 (61,9%)	1 (4,8%)	21 (9,0%)
TOTAL (%)		91 (39,1%)	21 (9,0%)	113 (48,5%)	8 (3,4%)	233

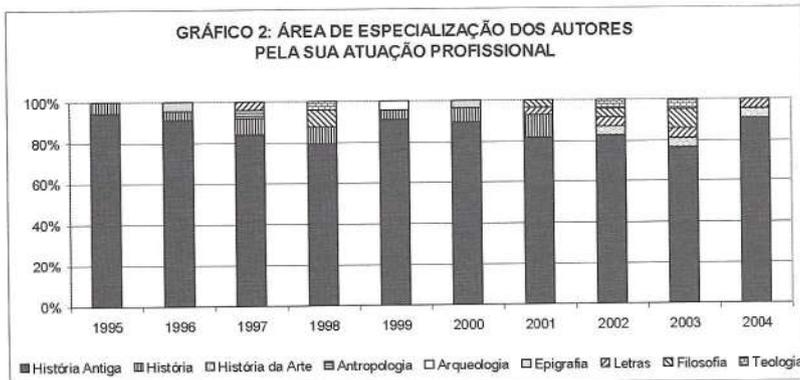
GRÁFICO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DE ARTIGOS E RESENHAS



Acreditamos que o saber produzido deve ser compartilhado com a sociedade e a **PHOÏNIX** vem atender o nosso compromisso social com a divulgação dos estudos sobre a Antigüidade. Nestes dez anos, a revista tornou-se um importante meio de difusão de uma produção especializada e crescente de pesquisadores brasileiros neste campo, abarcando não apenas membros do LHIA (39,1%), mas principalmente de outros centros brasileiros (48,5%). Consideramos a **PHOÏNIX** como uma alternativa de qualidade, diversificada e atualizada em português para o meio acadêmico brasileiro.

Em 1997, durante o XIX Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (ANPUH), que reuniu os editores científicos de revistas de História em Belo Horizonte, o Prof. Dr. Charles Pessanha, reconhecidamente uma autoridade sobre política editorial científica no país, já afirmava que uma revista é valorizada por sua especialização. A **PHOÏNIX** é uma revista brasileira especializada em História Antiga e, portanto, veículo privilegiado para divulgação de resultados parciais e finais de pesquisas neste campo, em sua imensa maioria, material inédito. Entretanto, há também espaço para o diálogo interdisciplinar com especialistas de outras áreas do conhecimento. A partir de 1999, além dos artigos, publicamos resenhas de livros nacionais e internacionais abordando a Antigüidade e, eventualmente, notícias sobre projetos ou grupos de pesquisa brasileiros que desenvolvam trabalhos na área, diversificando assim a atuação da revista. O **QUADRO 2** e o **GRÁFICO 2** apresentam a área de especialização, definida através da atuação profissional dos autores, tanto dos artigos quanto das resenhas, nestes dez anos da **PHOÏNIX**.

QUADRO 2: ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DOS AUTORES PELA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL												
Esp.	Ano	1995	1996	1997	1998	1999 ^b	2000	2001 ^r	2002	2003	2004 ^s	TOTAL (%)
História Antiga		17 (94,4%)	21 (91,3%)	21 (84,0%)	19 (79,2%)	20 (90,9%)	25 (86,2%)	22 (81,5%)	19 (82,6%)	16 (76,2%)	19 (09,5%)	119 (85,4%)
História		1 (5,5%)	1 (4,3%)	2 (8,0%)	2 (8,3%)	1 (4,5%)	2 (6,9%)	3 (11,1%)				12 (5,1%)
História da Arte									1 (4,3%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	3 (1,3%)
Antropologia				1 (4,0%)								1 (0,4%)
Arqueologia						1 (4,5%)						1 (0,4%)
Epigrafia		1 (4,3%)					1 (3,4%)					2 (0,9%)
Letras			1 (4,0%)				1 (3,4%)	1 (3,7%)	1 (4,3%)	1 (4,8%)	1 (4,8%)	6 (2,6%)
Filosofia					2 (6,3%)			1 (3,7%)	1 (4,3%)	2 (9,5%)		6 (2,6%)
Teologia					1 (4,2%)				1 (4,3%)	1 (4,8%)		3 (1,3%)
TOTAL (%)		18 (7,7%)	23 (9,9%)	25 (10,7%)	24 (10,3%)	22 (9,4%)	29 (12,4%)	27 (11,6%)	23 (9,8%)	21 (9,0%)	21 (9,0%)	233



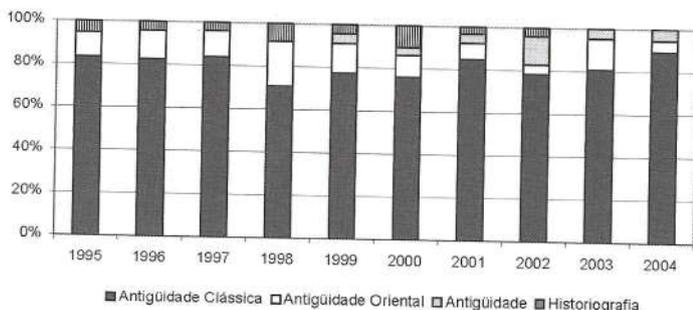
No **QUADRO 2** e **GRÁFICO 2**, evidenciamos a especialização em História Antiga dos autores da **PHOÏNIX** (85,4%). Contudo, há espaço para profissionais de áreas afins que pesquisem sobre a Antiguidade ou desenvolvam trabalhos de cunho historiográfico.

O **QUADRO 3** apresenta os temas trabalhados em artigos e resenhas pelos autores. Para a sua construção, os temas foram agrupados a partir de uma divisão tradicional da historiografia para o período, o que acabou permitindo uma melhor visualização do **GRÁFICO 3**, que acompanha o referido quadro. Assim, estabeleceram-se fundamentalmente dois grandes conjuntos, a saber: Antiguidade Clássica, abrangendo Grécia e Roma Antigas (em quatro textos, aparecem associadas), analisadas em diferentes perspectivas disciplinares (de acordo com a especialização dos autores, ver **QUADRO 2** e

GRÁFICO 2) e havendo um pequeno predomínio dos temas exclusivamente helênicos (53,5% deste grupo) sobre os exclusivamente latinos (44,3% deste grupo); e Antigüidade Oriental, abarcando Egito, Mesopotâmia (em dois textos, Egito e Mesopotâmia aparecem associados), Índia e Bactria, destacando-se numericamente os estudos exclusivamente egípcios (57,7% deste grupo), seguidos dos exclusivamente mesopotâmicos e indianos em igual proporção (15,4% cada deste grupo).

Temas	1995	1996	1997	1998	1999 ⁹	2000 ¹⁰	2001 ¹¹	2002	2003	2004 ¹²	TOTAL (%)
Antigüidade Clássica	15 (83,3%)	19 (82,6%)	21 (84,0%)	17 (70,8%)	17 (77,3%)	22 (75,9)	22 (84,6%)	18 (78,3%)	17 (80,9%)	17 (89,5%)	185 (80,4%)
Antigüidade Oriental	2 (11,1%)	3 (13,0%)	3 (12,0%)	5 (20,8%)	3 (13,6%)	3 (10,3%)	2 (7,7%)	1 (4,3%)	3 (14,3%)	1 (5,3%)	26 (11,3%)
Antigüidade					1 (4,5%)	1 (3,4%)	1 (3,8%)	3 (13,0%)	1 (4,8%)	1 (5,3%)	8 (3,6%)
Historiografia	1 (5,5%)	1 (4,3%)	1 (4,0%)	2 (8,3%)	1 (4,5%)	3 (10,3%)	1 (3,8%)	1 (4,3%)			11 (4,8%)
TOTAL	18 (7,8%)	23 (10,0%)	25 (10,9%)	24 (10,4%)	22 (9,8%)	29 (12,6%)	26 (11,3%)	23 (10,0%)	21 (9,1%)	19 (8,3%)	230

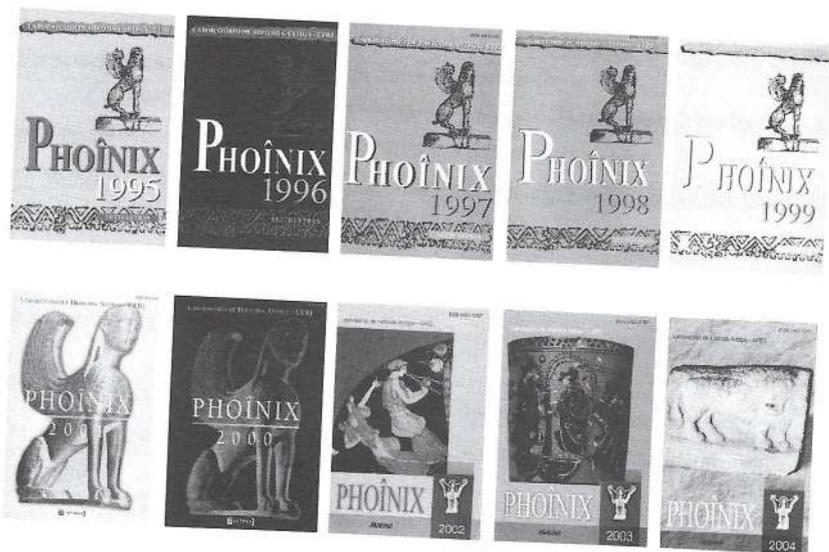
GRÁFICO 3: TEMAS DE ARTIGOS E RESENHAS



No **QUADRO 3** e no **GRÁFICO 3**, constatamos a consolidação das pesquisas em Antigüidade Clássica (abrangem 80,4% do total) e a abertura, ainda que incipente, para a Antigüidade Oriental (correspondem a 11,3% do total). A historiografia européia é uma referência para os pesquisadores brasileiros em História Antiga. Entretanto, desenvolvemos uma perspectiva própria e questionadora deste passado, na medida em que o construímos distanciando-nos de uma perspectiva eurocêntrica, pois pertencemos marginalmente ao *oikoumêné* dos antigos, fundamentada na tradição clássica, da qual os europeus se consideram herdeiros diretos. A complexa inscrição cultural dos pesquisadores brasileiros apresenta-se em sua abordagem e na escolha das questões discutidas em seus textos, que buscam analisar este passado a

partir de identidades mais multiculturais e ambivalentes, típicas de sujeitos culturais híbridos, revelando ao mesmo tempo semelhanças e mudanças em relação a uma perspectiva hegemônica. Assim, temos um “outro olhar” que propicia o surgimento de distintos pólos de interesse, resultando em nossa contribuição ao “fazer histórico” neste campo. Nestes dez anos de publicação, constatamos a riqueza de abordagens,¹³ fomentando discussões de problemas relevantes e pertinentes ao conhecimento histórico e, em particular, da Antigüidade.

Consideramos a **PHOÏNIX** uma publicação relevante para a área de História Antiga no Brasil, que é pouco incentivada e, por razões tecnocráticas mais do que acadêmicas, freqüentemente preterida. Contudo, este quadro tende a mudar. A classificação da revista **PHOÏNIX** como *Qualis A de circulação nacional* pela CAPES é um indício de que estamos no caminho certo. Então, brindamos, juntamente com os colegas que “ousaram” conosco, aos dez anos de nossa revista e desejamos um eterno renascer à **PHOÏNIX!**



Agradecimentos

Agradecemos à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) e à Decania do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ pelo apoio financeiro para a publicação do número deste ano da revista **PHOÏNIX**.

Notas

¹ O LHIA foi legalmente formalizado em 1993 e está ligado ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Visa desenvolver o ensino, a pesquisa e a divulgação do conhecimento em História da Antigüidade Clássica através de um centro de estudo especializado na UFRJ.

² A revista **PHOÏNIX** é intercambiada com periódicos de alguns centros europeus de referência para os estudos sobre a Antigüidade, tais como: Escola Francesa de Roma, Academia Americana em Roma, Escola Francesa de Atenas e Universidade de Coimbra. Assim, atinge também um público estrangeiro especializado.

³ Neste ano, iniciaram-se as resenhas e seus autores foram contabilizados no quadro.

⁴ Houve um artigo com dupla autoria. Assim, apesar de serem 26 textos (artigos e resenhas) em 2000 (ver **QUADRO 3** e **GRÁFICO 3**), houve 27 autores.

⁵ Houve um artigo com tripla autoria. Assim, apesar de serem 19 textos (artigos e resenhas) em 2004 (ver **QUADRO 3** e **GRÁFICO 3**), houve 21 autores.

⁶ Neste ano, iniciaram-se as resenhas e seus autores foram contabilizados no quadro.

⁷ Houve um artigo com dupla autoria. Assim, apesar de serem 26 textos (artigos e resenhas) em 2000 (ver **QUADRO 3** e **GRÁFICO 3**), houve 27 autores.

⁸ Houve um artigo com tripla autoria. Assim, apesar de serem 19 textos (artigos e resenhas) em 2004 (ver **QUADRO 3** e **GRÁFICO 3**), houve 21 autores.

⁹ Neste ano, iniciaram-se as resenhas. Os temas das resenhas foram classificados de acordo com o livro analisado.

¹⁰ Houve um autor que escreveu um artigo e fez também uma resenha.

¹¹ Houve um artigo com dupla autoria e três autores escreveram tanto artigos quanto resenhas.

¹² Houve um artigo com tripla autoria e um autor escreveu um artigo e uma resenha.

¹³ Uma análise dos artigos da **PHOÏNIX** centrados na Antigüidade Grega foi realizada em: LIMA, A. C. C. *Phoïnix e a renovação da historiografia*. **PHOÏNIX**, Rio de Janeiro, 10: 9-30, 2004.